

Grupo de estudos transdisciplinares do ator: ações formativas e artísticas

Nathalia Scapin Barp¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Tatiana Cardoso da Silva²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: O projeto de extensão (PROEX 2016) "Grupo de estudos transdisciplinares do ator: ações formativas e artísticas", coordenado pela Profa. Me. Tatiana Cardoso da Silva (UERGS), propõe a continuidade do laboratório teórico-prático e das ações extensivas desenvolvidos desde 2015 como projetos de pesquisa, extensão e através do edital integrado de Montenegro. Este projeto de extensão propõe atividades artísticas e pedagógicas à comunidade acadêmica e ao público em geral, a partir das temáticas abordadas pelo grupo de pesquisa GESTA, Grupo de Estudos Transdisciplinares do Ator, formado a partir da vontade dos alunos em aprofundar as experiências interdisciplinares vivenciadas nos cursos de licenciatura em Teatro, Dança, Artes Visuais e Música, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na unidade em Montenegro. O principal objeto de pesquisa refere-se à corporeidade do ator e suas conexões com a memória, objetivando o estudo e prática de técnicas artísticas que possam potencializar o trabalho do performer e dos professores das artes. O referencial teórico que ampara esta ação extensiva e suas bases de investigação vem de diferentes áreas do conhecimento, tais como: Jerzy Grotowski, Henri Bergson, Walter Benjamin e António Damásio, entre outros. Como metodologia, além da pesquisa teórico-prática feita em grupo, com encontros semanais, com a colaboração de professores das quatro áreas das artes, o grupo produz e executa diversas atividades abertas à comunidade, tais como: palestras, aulas abertas, oficinas de teatro e dança e apresentações artísticas em instituições, tais como o Retiro Comunitário de Reabilitação Ocupacional para dependentes químicos, a RECREO, localizado em Montenegro. Os resultados obtidos tem demonstrado um rico campo de experimentação, estimulando alunos e professores a ampliarem sua expressão artística agregando outros procedimentos às suas áreas específicas de formação, para além do currículo oferecido em cada curso, bem como a afirmação da indissociabilidade entre a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Formação artística; Comunidade; Transdisciplinaridade.

Comunicação

O projeto Grupo de estudos transdisciplinares do ator: ações formativas e artísticas propõe a continuidade do laboratório teórico-prático e das ações extensivas desenvolvidas em 2015 como projeto de pesquisa, de extensão e do

¹ Atriz e estudante de teatro. Graduada em Teatro pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS e bolsista do projeto de extensão "GESTA - Grupo de estudos transdisciplinares do ator- ações formativas e artísticas" sob orientação da Ma. Tatiana Cardoso

² Orientadora. Atriz, diretora e professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre e Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS. Diretora do Teatro Torto, Porto Alegre. Atriz permanente do Grupo Internacional Ponte dos Ventos, dirigido por Iben Nagel Rasmussen, Odin Teatret, Dinamarca.



editais integrados de Montenegro, executados pelo GESTA³. Visa sobretudo o aprofundamento e investigação de questões relativas à corporeidade do ator e seus desdobramentos formativos e artísticos, em caráter transdisciplinar.

O grupo atua aprofundando experimentações sobre processos de criação e educação em Teatro, a partir do desenvolvimento de um treinamento físico e musical para atores, bem como palestras, aulas e intervenções artísticas com a comunidade, visando sobretudo o estudo das noções de corpo-memória⁴ explorado nos projetos anteriores.

O conceito de transdisciplinariedade foi o ponto chave que deu início ao projeto, a partir do trabalho entre os alunos das diferentes áreas artísticas, na UERGS. Para Nicolescu (1999), transdisciplinariedade é algo que está entre, através e além de qualquer disciplina, uma espécie de borramento de saberes que se entrecruzam e que traz algo novo, que abrange e desencadeia em outra complexidade. Outro ponto importante foi o estudo e aprofundamento da corporeidade do ator a partir do treinamento físico, um dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, no nosso curso de Teatro, sobretudo na disciplina de Atuação Teatral. No treinamento, os atores em grupo, criam um percurso de intensos exercícios físicos que promovem um desvelamento de sua inteireza corpórea e dão uma possibilidade de deslocamento de seus limites físicos e psíquicos.

No treinamento físico, neste espaço e tempo em que o ator se coloca à prova para averiguar, desenvolver ou inventar suas possibilidades enquanto performer, um universo infinito de experiências se configura, dentre elas, a relação entre seu corpo e suas experiências vividas. No mergulho na própria complexidade corpórea, como fazer para acessar a memória, essa fonte de registros pessoais das experiências vividas, nem sempre conscientes, e como torná-la movimento? Considerando ainda que memória também é criação, que o ator é ao mesmo tempo, obreiro e sua própria

³GESTA- Grupo de estudos transdisciplinares do ator é um grupo de pesquisa teórico - prático, composto por alunos e professores dos quatro cursos das artes, da unidade em Montenegro, coordenado pela Profa. Me. Tatiana Cardoso da Silva.

⁴ Termo cunhado pelo encenador polonês Jerzy Grotowski (FLAZSEN, 2007).

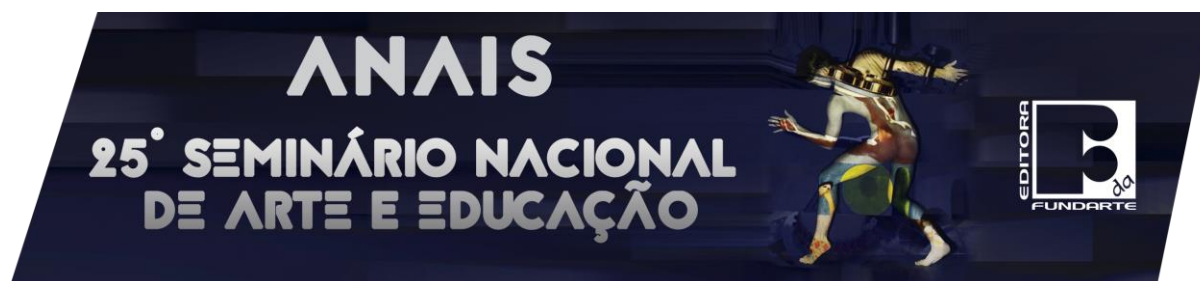


obra, um canal vivo de fluxos e potências que são atualizadas na duração do tempo presente, no aqui e agora, como fazer para transformar este conteúdo pessoal em expressão, em ação, em movimento ou em outros seres fictícios? Como presentificar a virtualidade da própria vida no corpo e oferecê-la ao mundo? Essas são algumas das questões às quais ainda estamos nos relacionando em processo de trabalho.

Os estudos do encenador polonês Jerzy Grotowski são uma referência sobre o que entendemos hoje por treinamento do ator. Através de anos de experiência com seu grupo de teatro, revelou a importância da realização de um treinamento pessoal para o ator, independente das questões de ensaio ou dos problemas relativos à composição da obra artística a ser desenvolvida. Para que o ator pudesse se confrontar e criar uma compreensão mais ampla daquele corpo vivo, em formação, Grotowski nos ensina que “Não é que o corpo tem memória. Ele é memória” (GROTOWSKI in FLAZSEN, 2007, pg. 173). Corpo-memória é o corpo biológico unido ao corpo cultural, um corpo que pensa e age, revelado por impulsos internos, prontos para serem atualizados. Ele diz:

Não educamos um ator, em nosso teatro, ensinando-lhe alguma coisa: tentamos eliminar a resistência de seu organismo a este processo psíquico. O resultado é a eliminação do lapso de tempo entre impulso interior e reação exterior, de modo que o impulso se torna já uma reação exterior. (GROTOWSKI, 1976, p.3).

Vale destacar ainda que o treinamento do ator possibilita encontrar estados ou vibrações orgânicas próprias que poderão servir de material para criação, assim como também podem servir o desenho do corpo no espaço, a composição das ações ou as emoções e a criação de estados corpóreos. Entendemos como estados corpóreos, a maneira de ser que o corpo apresenta, ou seja, uma corporeidade diferenciada. Nossa ideia de corporeidade está em consonância com a de Burnier que diz: “A corporeidade é a maneira como as energias potenciais se corporificam, é a transformação dessas energias em músculo, ou seja, em variações diversas de tensão.” (BUERNIER, 2001, p. 55) Essa corporeidade vem imbuída de uma coerência própria de comportamento. Assim, esse estado ou essa corporeidade,



referem-se, além do próprio movimento ou ação, a uma atmosfera, a uma vibração, a um espírito, a um élan, a uma maneira de olhar e de reagir do ator, que muitas vezes podem lembrar um ser fictício, uma figura, caráter ou personagem, mas sem a intenção prévia de ter como referente um personagem ou um texto teatral. Busca-se estabelecer um contato em relação às qualidades expressivas do próprio ator em sua relação consigo e com o mundo, sem ainda preocupar-nos em estabelecer um vínculo com a representação ou imitação de objetos exteriores. Isso não significa que estes elementos são excluídos, significa que o ator é conduzido a dar sentidos para sua criação a partir do conteúdo do próprio corpo, do sentido do corpo em si mesmo, o qual surge a partir dos exercícios e do próprio processo criativo pessoal.

A medida em que o ator constrói seu material criativo, é importante que ele seja capaz de transitar em diversas linguagens e qualidades de expressão. Assim, muito deve acontecer no âmbito do corpo: a respiração, as falas, os estímulos, a criação, o pensamento. O ator é convidado a pensar com o corpo, um pensar-agir integrados, ou seja, cada membro do corpo começa a descobrir que possui uma sabedoria própria e que quando exploradas, abre-se um leque de diversos caminhos expressivos e criativos. Pensar com o corpo também implica em ativar experiências vividas por esse corpo em sua vida cotidiana ou em treinamento. Ferracini comenta:

O fluxo de composição cotidiana corpórea desenha, gera experiências que não são arquivos decantados e acumulado sem algum lugar do corpo ou do cérebro, mas que se acoplam ao corpo-memória em uma duração sempre presente de forma virtual. Toda memória-corpo – seja presente, passado ou futuro imediato – dura no tempo presente. (FERRACINI, 2010, p. 50 e 51)

Neste sentido, também nos aproximamos dos estudos do filósofo francês Henri Bergson (2006) quando sugere o corpo como um atualizador de memórias, um limite movente entre o futuro e o passado, um instante único, que faz com que aquilo que passou crie sua ligação com o presente, através de nossas ações:

Meu corpo é um centro de ação, um lugar onde as impressões recebidas escolhem inteligentemente seu caminho para se transformarem em movimentos efetuados; portanto, representa efetivamente o estado atual do meu devir, daquilo que em minha duração, está em vias de formação. (BERGSON, 2006, p. 162)



A experiência realizada pelo GESTA no ano passado, nos projetos de pesquisa, extensão e o integrado, gerou a vontade de continuarmos pensando e investigando sobre essa relação entre o corpo e memória, porém neste ano, abrindo novos impulsos para a composição poética da cena e a vontade de estabelecermos outras relações com diferentes públicos e lugares, bem como continuarmos oferecendo as aulas e palestras à comunidade acadêmica, a qual, nas experiências anteriores, se mostrou muito receptiva às ações executadas. Soma-se à isso, a participação na RECREO, Retiro Comunitário de Reabilitação Ocupacional de Montenegro, que está sendo planejada a partir do trabalho desenvolvido no mesmo local, em 2015.

Ao criar um espaço de investigação para o estudo e prática de técnicas artísticas e experiências transdisciplinares que possam fertilizar o trabalho do ator sobre a expressão de seu corpo-memória, esta ação extensiva acontece primeiramente num contexto de educação, uma vez que a entendemos sobretudo como uma experiência agregadora de conhecimento entre seus atores, como um saber compartilhado, uma "experiência que passa de pessoa a pessoa" (BENJAMIN, 2008, p. 198). Sendo a maior parte dos procedimentos do projeto composto de encontros regulares, vivenciados em grupo, as sessões de treinamento físico, que podemos chamar também de laboratórios, bem como as atividades abertas à comunidade, ampliam os conteúdos experimentados, por acontecerem em um ambiente de troca de experiências, diálogo, novas descobertas e cumplicidade.

Dentre as atividades propostas estão: o laboratório prático-teórico de pesquisa e criação artística sobre corpo e memória feito em grupo; a participação dos professores colaboradores dos quatro cursos de Arte da unidade de Montenegro da Uergs, através de orientações fechadas para o grupo de pesquisa GESTA e através de três aulas abertas à comunidade, assim delimitadas: uma aula de matrizes das danças brasileiras pela professora colaboradora da Dança, uma aula sobre corpo e imagem, pela professora de Artes Visuais e uma aula aberta sobre música para cena, pela professora de Música; também pretende-se efetivar uma



palestra sobre memória e narrativa pessoal para a cena, ministrada pelo professor colaborador do curso Teatro; uma intervenção artística e uma oficina teatral na instituição da RECREO, em Montenegro; finalmente, entre as atividades estão previstas a participação do aluno bolsista em salões de iniciação científica e a escrita final de um artigo científico a ser publicado, abordando as principais questões trabalhadas durante o projeto.

É importante deixar registrado que este projeto acontece especialmente pela proposição ter partido dos próprios alunos do curso de Teatro, em continuar com a pesquisa e ampliar as suas ações frente à comunidade acadêmica e não acadêmica de Montenegro. Esse desejo comprova um sentido de responsabilidade pela própria formação, de futuro “professor artista e pesquisador”, abrindo para si mesmos maiores espaços de criação e investigação e, conseqüentemente, autorizando-se como agentes importantes para a mudança da nossa realidade. A interdisciplinaridade, já presente nos nossos cursos das Artes de Montenegro, geram curiosidade aos alunos, a vontade em querer ver como esse diálogo pode se estreitar ainda mais em nível transdisciplinar, afetando a formação em educação, para além das questões curriculares de cada área de formação e entrando em sintonia com a arte que se faz na contemporaneidade, onde as fronteiras entre as áreas do conhecimento estão cada vez mais diluídas. Essa proposta de ações extensivas corrobora assim também, para uma visão de universidade contemporânea, onde a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão são organicamente encaminhadas.

Referências

BERGSON, Henri. *Matéria e memória*: Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DAMÁSIO, António. *O mistério da consciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.



FERRACINI, Renato. Experimentar o território micro. In: *Ensaio em cena*. Organizadores: Cássia Navas, Marta Isaacsson, Sílvia Fernandes. 1. ed. Salvador, BA: ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas; Brasília, DF: CNPq, 2010.

FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla (curadoria). *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1976.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: Triom, 1999.